



SPGL

SINDICATO DOS PROFESSORES
DA GRANDE LISBOA

• Sede • Serviços Médicos •

Rua Fialho de Almeida, 3, 1070 -128 Lisboa
Tel.:21 381 91 00 Fax:21 381 91 99
Email: spgl@spgl.pt • www.spgl.pt

ASSEMBLEIA GERAL DE SÓCIOS - 24 de Novembro de 2008

MOÇÃO D

Professores repudiam apreciação do Banco de Portugal

O Banco de Portugal, no seu Boletim de Outono, constatou que «o desemprego de longa duração está a aumentar» e justifica esse crescimento com «o “generoso” regime do subsídio»;

Considerando que o mundo do trabalho, do sector público e privado, tem enfrentado um ataque virulento, continuado e sem paralelo desde o 25 de Abril, por parte deste governo e do patronato, colocando em causa princípios tão elementares como o direito ao emprego e ao salário;

Considerando que fruto das políticas de precarização e da opção por modelos de desenvolvimento (?) assentes em mão-de-obra desqualificada e baixos salários, os números oficiais do desemprego têm, logicamente, aumentado de forma sistemática e preocupante;

Considerando que são os Professores que detêm a maior taxa de desemprego por sector profissional, segundo dados da CGTP-IN;

Considerando que a apreciação do Banco de Portugal é particularmente insultuosa para todos os Professores que, por terem sido lançados para a situação de desemprego involuntário, se vêem forçados - para sobreviverem (eles e as suas famílias) - a recorrer às prestações sociais, que o Estado, somente desde 2000 (DL 67/2000), lhes confere, sujeitando-se para auferir do magro subsídio, subsídio social ou subsídio parcial, a apertados controlos e às degradantes apresentações periódicas, quinzenais, previstas no DL 220/2006, da autoria deste governo;

Considerando que esta inaceitável apreciação do Banco de Portugal se insere num quadro mais amplo de ataques recorrentes e concertados, a um elementar direito dos Trabalhadores em geral e dos Professores em particular, (ainda) consagrado quer na Constituição da República Portuguesa, quer no próprio Código do Trabalho.

A Assembleia Geral de Sócios do SPGL, reunida em Lisboa, no dia 24 de Novembro de 2008, decide:

- 1 - Não reconhecer qualquer autoridade moral ao Banco de Portugal, e particularmente ao seu governador Vítor Constâncio, para este pronunciamento.**
- 2 - Repudiar veementemente tal tipo de apreciações, que são uma autêntica afronta aos Trabalhadores desempregados em geral e aos Professores desempregados em particular.**

Primeiros subscritores:

Paulo Ambrósio - sócio nº 55177

Carlos Vasconcellos - sócio nº 21053



513/2008

Membro da Federação
Nacional dos Professores